

AS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DO NAPNE DO IFES CAMPUS IBATIBA

Amanda de Almeida Soares ¹
Geovana Silva Moreira ²
Larissa Polyanna Molina ³

INTRODUÇÃO

A forma de conceber a educação inclusiva, apoiada em autores como Glat e Blanco (2009 p.17) traz a compreensão de que esta proposta “[...] é, portanto, um *processo de reestruturação* de todos os aspectos constitutivos da escola, envolvendo a gestão de cada unidade e dos próprios sistemas educacionais”. Para atender a esta necessidade e expectativa da política pública de inclusão, os Institutos Federais têm em seus campi os Napne.

Os Napne - Núcleo de apoio a pessoas com necessidades específicas - são organizados a partir de portaria interna, sendo que os membros sugerem, planejam e executam atividade que apoiam a inclusão nos Institutos Federais. No artigo 3º, parágrafo único, da Resolução 33/2020, que trata do Regimento dos Napne no Ifes, temos a explicação para o termo *pessoas com necessidades específicas*, que é utilizado nos documentos dos Institutos Federais, “Para fins deste regimento, entende-se como pessoas com necessidades específicas aquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.”.

Segundo Costa (in FERREIRA; FERREIRA 2023 p.83) “o núcleo tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade, e principalmente quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.”. A estrutura dos Napne e sua organização ocorre de diferentes formas, de acordo com cada campus, no entanto, todos são orientados pela legislação de inclusão e ações de programas de educação profissional.

Ainda que haja um Regimento que organiza as atividades e descreve os processos e formas de atuação dos núcleos, em cada Campus o colegiado se organiza e propõe sua atuação de acordo com suas necessidades e dos estudantes atendidos.

O uso de estratégias de gestão no contexto pedagógico, tem sido visto com mais frequência nos trabalhos e pesquisas, já que, tem sido compreendido como uma boa forma de

¹ Mestrando do Curso de Mestrado do Programa MPED da Universidade Federal da Bahia - UFBA, amanda.soares@ifes.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia do Instituto Federal do ES - Campus Ibatiba - IFES, geovanavmoreira@gmail.com;

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, larissa.molina@ifes.edu.br;

gerenciamento das ações na organização escolar. O Napne do Campus Ibatiba passou a utilizar-se de algumas dessas estratégias, buscando aperfeiçoar suas ações de acompanhamento e melhorar a comunicação com as famílias, o que já trouxe um bom feedback. Estratégias como plano de ação, formulários de avaliação das ações, planilhas de acompanhamento do desempenho acadêmico e uso do WhatsApp como ferramenta de comunicação foram implementadas no ano de 2023.

Neste ano, o Napne também fez uma aquisição de jogos de tabuleiro e materiais didáticos lúdicos, tanto para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos em algumas disciplinas, quanto para ampliar as oportunidades de desenvolvimento lógico e interação social, pois temos a compreensão de que a inclusão social é fundamental para construir uma sociedade diversa e igualitária.

O presente artigo tem como objetivo analisar como a organização das ações do Napne Campus Ibatiba, no ano de 2023, foi percebida pelos estudantes atendidos e seus familiares, e se contribuiu para o processo de inclusão.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa assume a forma descritiva interpretativa, sendo qualitativa, e de observação participante, tendo em vista que os autores são parte do Napne e fizeram a condução das ações analisadas.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de formulários online que tiveram o objetivo de avaliação das ações realizadas pelo Napne e pelo Campus, no ano de 2023. Os participantes, além de responderem perguntas fechadas, sobre o núcleo e a Instituição, tiveram espaço para opinar e sugerir ações que pudessem ajudar a melhorar o atendimento do núcleo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Napne do campus Ibatiba, no ano de 2023, esteve composto por um representante pedagógico, dois discentes da graduação, três docentes, três técnicos administrativos, um estagiário e um representante da assistência estudantil. Neste ano, atendeu 13 alunos, sendo dez do ensino médio e três da graduação, desses sete com deficiência e seis com dificuldades de aprendizagem.

Foram organizados dois grupos no WhatsApp, sendo um composto pelos responsáveis dos alunos e um com os próprios alunos. Na organização do trabalho, a estagiária faz levantamento e acompanhamento das monitorias, organizando as atividades e necessidades de atendimento de cada estudante em planilhas.

Para a avaliação das ações realizadas neste período, foram feitos formulários online, sendo um direcionado aos estudantes atendidos e outro aos pais e responsáveis, que foram divulgados nos grupos de WhatsApp. Tivemos sete respostas no formulário direcionado às famílias, e dos estudantes foram oito respondentes. Foram onze perguntas de respostas fechadas em cada formulário, sendo que três eram sobre o Napne, seis sobre a Instituição e outras duas sobre os sistemas de acompanhamento de notas e a participação no grupo estudantil. Ainda duas perguntas abertas foram disponibilizadas, sendo elegível respondê-las, dando abertura para descrever a percepção sobre a participação no grupo escolar e para sugerir novas ações.

Nos resultados obtidos, pudemos perceber que para as famílias, as atividades e função do Napne não eram bem conhecidas, porém, a maioria respondeu que a interação dos representantes do núcleo com eles foi bem construída. Houve certo desconhecimento das metodologias de ensino que são utilizadas no contexto do ensino técnico e da matriz curricular, mas em média, o trabalho dos professores foi bem avaliado. No quesito de acompanhamento do rendimento do estudante, a maior parte das famílias encontra dificuldades no uso dos sistemas do Instituto, mas a estrutura da Instituição foi muito bem avaliada. As famílias demonstraram ter uma opinião positiva sobre a vivência e convivência de seus filhos na Instituição, ainda que sendo de forma anônima, algumas respostas abertas nos indicam esse fato observado, *“Meu filho adora estudar nesta instituição [...]”*; *“Ela tem dias que adora, e tem dia que não gosta tanto”*; *“Tem sido muito bom pra ela no desenvolvimento dela na autoestima dela”*.

Dentre as respostas dos estudantes, ao contrário dos familiares, eles demonstraram maior conhecimento sobre as atividades e função do Napne, respondendo que a interação dos membros do Núcleo com eles é efetiva e positiva. Com relação ao trabalho dos professores e a metodologia utilizada, na maior parte foi bem avaliado. As instalações do instituto e o sistema de acompanhamento de desempenho foi considerado bom pela maioria, mas com relação a vivência no ambiente escolar, o grupo ficou bem dividido, tendo uma porcentagem significativa de descontentamento, o que foi melhor visto e explicado por eles na questão aberta, demonstrando a dificuldade de adaptação ao modelo de ensino e outros desafios.

A lei 11.892 de 2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Na Seção III, relativa aos objetivos dos Institutos Federais, pode-se ver no Art. 7º inciso I que “Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais: “I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental.” (BRASIL, 2008). Uma das claras vantagens de se cursar um ensino técnico é a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho com uma profissão já definida antes mesmo de se iniciar uma graduação. Entretanto, cursar simultaneamente disciplinas do núcleo comum e do núcleo técnico podem tornar a vida dos discentes relativamente mais complicada, uma vez que a carga horária total quase dobra em relação à que eles se acostumaram no ensino fundamental, sendo que alguns cursos chegam a ter quinze ou mais disciplinas sendo cursadas simultaneamente. Essa realidade é muito diferente da vivida pelos estudantes no Ensino Fundamental, e a sobrecarga que gera o número de disciplinas também é uma situação que precisa ser gerenciada por eles.

A organização e funcionamento dos Institutos Federais, também traz estranheza aos familiares, pois a forma de comunicação e acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas, se difere do contexto das escolas públicas municipais e estaduais, no Campus Ibatiba (assim como em vários outros) não temos um profissional para o AEE e os membros do núcleo não são exclusivos para esta função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas das ações planejadas pelo Napne do Campus Ibatiba, ainda não foram executadas, por isso, para o ano de 2024 foi organizado um Plano de Ação. O planejamento pedagógico “que é uma tarefa muito mais participativa, deve ser colegiada” (GANDI, 1994 p.38), e a utilização do Plano de Ação construído em conjunto, servirá de orientação que traz estratégias, com objetivo de fazer a organização das atividades e auxiliará na avaliação do núcleo, mostrando os desafios atuais e as metas a serem alcançadas.

Das ações iniciadas no ano de 2023, algumas serão intensificadas, como é o caso das orientações individuais aos estudantes e aos familiares, a ampliação da comunicação entre o Napne e os atendidos, assim como a comunicação e orientação dos professores regentes, com relação às necessidades de modificação das metodologias e utilização de recursos mais inclusivos em suas aulas. Mas, pelas respostas recebidas e analisadas, vemos que estamos

caminhando no rumo certo, em direção a uma escola mais participativa e aberta aos estudantes e seus familiares.

Palavras-chave: Napne, Gestão pedagógica, Educação Inclusiva, Ifes Ibatiba.

REFERÊNCIAS

- BRASIL(a). Lei nº 11.892, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 29 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 14 jan. 2024.
- FERREIRA, G. G.; FERREIRA P. A. (Org.) A atuação do NAPNE no contexto da Educação Profissional: faces e interfaces de um fazer inclusivo. 1 ed. Goiânia: **Alta Performance**, 2023.
- GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: **Vozes**, 1994.
- GLAT, R. (Org). EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: **7 Letras**, 2009.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (IFES). Resolução nº. 33, de 04 de agosto de 2020. Regulamenta a organização, o funcionamento e as atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do IFES. Vitória, 2020. 7p. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_33_2020_-_Regimento_do_Napne.pdf . Acesso em: 14 de jan. 2024.